

HPV – O QUE ELES SABEM: AVALIAÇÃO COM ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR E PROFISSIONAIS DE SAÚDE – MUNICÍPIO DE VALENÇA - RJ

HPV - WHAT THEY KNOW: EVALUATION WITH STUDENTS OF HIGHER EDUCATION AND HEALTH PROFESSIONALS - MUNICIPALITY OF VALENÇA - RJ

ALINE GABRIELA COSTA¹, ANNA CAROLINA COSTA DOS REIS¹, GIOVANNA LIMA VAZ¹, JOÃO ROBERTO RESENDE FERNANDES¹, MÁRIO HENRIQUE COUTO LIMA¹, ARIANE FONSECA ALMEIDA², RAÍZA SILVEIRA DA COSTA², MÁRCIO BARBOSA LIMA JÚNIOR³, FILOMENA ASTE SILVEIRA⁴, LAMARA LAGUARDIA VALENTE ROCHA⁵, DANIEL ALMEIDA DA COSTA^{6*}

1. Alunos do Curso de Graduação em Medicina. Faculdade de Medicina de Valença – FAA/CESVA; 2. Graduada em Medicina pela Faculdade de Medicina de Valença – FAA/CESVA; 3. Médico da especialidade Ginecologia e Obstetria formado pela Faculdade de Medicina de Valença – FAA/CESVA; 4. Prof. Dr^a. da Faculdade de Medicina de Valença – FAA/CESVA. Mestrado em Ginecologia pela UFRJ, título em especialista pela Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetria. Membro e professora titular do departamento de Ginecologia e Obstetria da Faculdade de Medicina de Valença – RJ; 5. Prof^a. do Instituto de Ciências da Saúde do Centro Universitário de Caratinga – MG – UNEC. Graduada em ciências biológicas pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, mestrado em Biologia Celular pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG e doutorado em Biologia Celular e Estrutural na Universidade Federal de Viçosa – UFV ; 6. Prof. da Faculdade de Medicina de Valença – FAA/CESVA. Graduado em Medicina pela Universidade Gama Filho, médico especialista em pediatria pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-RJ e Alergia e Imunologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNI-RIO. Mestre em Ciências da Reabilitação pelo Centro Universitário de Caratinga

* Hospital Escola Luiz Gioseffi Januzzi – Rua Dom José Costa Campos, 20, Centro, Valença, Rio de Janeiro, Brasil. CEP: 27600-000. professordanielfmv@gmail.com

Recebido em 30/01/2017. Aceito para publicação em 20/04/2017

RESUMO

Análise do conhecimento de profissionais médicos e não médicos, alunos da medicina e alunos de outros cursos a respeito do HPV. Foram entrevistadas 269 pessoas na cidade de Valença – RJ, com questionário de identificação e questões sobre o HPV. Dentre os entrevistados estão: médicos, alunos de medicina, profissionais não médicos e alunos de outros cursos da Fundação Dom André Arcoverde – FAA. Os resultados foram divididos em 4 variáveis, como: perfil do entrevistado, conhecimento dos profissionais de saúde, alunos de curso superior e profissionais não médicos sobre o HPV, a relação com câncer de útero e a respeito da vacina, questionando sobre aceitação da vacina para o HPV. Os resultados apontados desse estudo indicaram que a maioria dos entrevistados da área de saúde tem conhecimento acerca do HPV, sua etiologia, bem como sua forma de transmissão e prevenção. Por outro lado, percebe-se que ainda há um déficit de conhecimento por parte dos funcionários e alunos de outros cursos.

PALAVRAS-CHAVE: HPV, Câncer de colo do útero, saúde da mulher, vacina contra o HPV.

ABSTRACT

To analyze the knowledge of medical and non-medical professionals, medical students and students of other courses regarding HPV (Human Papilloma virus). We interviewed 269 people in the city of Valença - RJ, with an identification questionnaire and questions about HPV. Among those interviewed are: doctors, medical students, non-medical professionals and students from other courses of the Dom André Arcoverde Foundation - FAA. The results were divided into 4 variables, such as: interviewee profile, knowledge of health professionals, high school students and non-medical professionals about HPV, relationship with uterine cancer and

respect for the vaccine, questioning about acceptance of the vaccine against HPV. The results of the study indicate that the majority of health interviewees have knowledge about the Human Papilloma virus, its etiology, as well as its form of transmission and prevention. On the other hand, it is noticed that there is still a lack of knowledge on the part of the staffs and students of other courses.

KEYWORDS: HPV, Cervical cancer, women's health, HPV vaccine.

1. INTRODUÇÃO

Uma das doenças sexualmente transmissíveis mais prevalentes, que afetam a população, é o Vírus do Papiloma Humano (HPV) que representa uma das infecções mais comuns entre indivíduos jovens e sexualmente ativos, em que 75 a 80% da população foi, está ou será infectada durante sua vida.¹

Segundo Ricci², um dos principais fatores de ameaça para contágio do HPV são: idade precoce da primeira relação sexual, prática sexual sem o uso de barreiras protetoras e aumento do número de parceiros sexuais, além de alguns fatores que podem deixar os indivíduos imunossuprimidos e facilitar a infecção pelo HPV.

O diagnóstico precoce é fundamental para a prevenção do câncer do colo uterino, mesmo antes do aparecimento de qualquer manifestação clínica. As técnicas que avaliam as lesões induzidas por HPV, além do exame clínico, são morfológicas, como a citologia oncológica, a colposcopia e a histologia. A conduta mais eficaz no combate a essas lesões é a

associação entre as técnicas.³

Apesar de existirem iniciativas voltadas a saúde da mulher como por exemplo o exame Papanicolau, com facilidade de acesso e de forma gratuita, as mulheres ainda são consideradas um grupo altamente vulnerável às DST e ao câncer de colo de útero. Sendo assim há a necessidade de campanhas educativas urgentes que possam suprimir a falta de informação, tornando os jovens menos propensos a contaminação pelo HPV, ao câncer de colo do útero e outras DST.⁴

A deficiência de informação sobre o Vírus do Papiloma Humano, dos sinais e sintomas da infecção, da sua relação com o câncer do colo do útero e das formas de transmissão, contribui para que o sexo feminino seja mais exposto ao HPV do que os homens. E, apesar de existirem iniciativas em termos de políticas de saúde voltadas à saúde da mulher, como as campanhas para realização do Papanicolau, ainda há um déficit grande de adesão e considera-se que as mulheres ainda são um grupo altamente vulnerável às DST e ao câncer de colo de útero.⁴⁻⁵

Segundo Leonello e Oliveira⁶, a grande maioria dos jovens gostariam de receber orientações pelos profissionais de saúde, o que é positivo, demonstrando que eles possuem interesse em aprimorar seu conhecimento.

As limitações presentes a respeito do HPV podem repercutir sobre as formas de consideração da prevenção – que merecem esclarecimentos, então conhecer o HPV e os seus agravos constituem um novo desafio no âmbito da saúde pública.

Desta forma, a pesquisa sobre o entendimento dos alunos e profissionais de saúde de uma instituição de ensino a respeito do HPV se faz de extrema importância uma vez que a informação é a principal base da prevenção em saúde. O objetivo do presente estudo foi o de analisar o conhecimento de profissionais médicos e não médicos, alunos da medicina e alunos de outros cursos a respeito do HPV.

2. METODOLOGIA

Este trabalho é um estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa dos dados. É um estudo descritivo, pois permite descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade. É de natureza exploratória, pois permite ao investigador aumentar sua experiência em torno do problema, ajudando-o a encontrar elementos necessários que lhe permitam um contato com determinada população, para obter os resultados desejados⁷.

Segundo Minayo⁸, a pesquisa qualitativa permite compreender o universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes correspondente ao espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que podem ser apreendidos através do cotidiano, da vivência e da explicação do senso comum das pessoas que vivenciam determinada situação.

Foi realizado no Município de Valença – RJ, que conta com uma população de 70.850 habitantes. A população foi constituída por 19 médicos, 50

profissionais não médicos, 100 alunos da medicina e 100 alunos de outros cursos da Fundação Dom André Arcorverde – FAA, totalizando 269 participantes.

Para análise dos dados, foi utilizado o processo de validação por dupla digitação em planilhas do programa do Microsoft Excel 2007. Os dados foram analisados de forma descritiva por meio do número absoluto e percentagens e após isso os dados foram colocados em forma de tabelas e gráficos e discutidos conforme literatura pesquisada.

O projeto de pesquisa foi enviado ao Comitê de Ética da Faculdade de Medicina de Valença. Foi então aplicado um questionário estruturado com 15 questões (Anexo 1). Destas 15 questões, duas são para identificação do participante e o restante a respeito do Vírus Papiloma Humano. Este questionário foi aplicado na Faculdade de Medicina de Valença e no Hospital Luiz Giosef Jannuzzi pelos alunos de medicina que participam do projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a finalidade de atender aos objetivos da pesquisa e permitir o fácil entendimento dos dados coletados, os resultados foram categorizados em 4 variáveis analíticas:

- perfil dos entrevistados
- conhecimento dos profissionais de saúde e alunos do ensino superior sobre o HPV
- conhecimento dos profissionais de saúde e alunos do ensino superior sobre a relação do HPV com o câncer de colo do útero
- conhecimento dos profissionais de saúde e alunos do ensino superior a respeito da vacina contra o HPV.

Perfil dos entrevistados

Na Tabela 1 observamos o perfil dos entrevistados distribuídos pela população de estudo: estudantes (medicina e não estudantes de medicina), profissionais (professores/ outros funcionários), segundo variáveis sexo e faixa etária.

Tabela 1. Perfil dos entrevistados, segundo variáveis sexo e faixa e etária.

	%Alunos medicina	%Outros Alunos	%Funcionários	%Professores/Medicina
SEXO				
Masculino	44	27	24	63
Feminino	56	73	76	37
FAIXA ETÁRIA				
17 a 25 anos	64	67	12	0
26 a 35 anos	35	28	22	26
Acima de 36 anos	1	5	72	74

Fonte: Dados da entrevista

A população total que aceitou participar do estudo foram 269, no qual 100 foram estudantes de medicina, 100 outros alunos, 50 funcionários da Fundação André Arcorverde e 19 professores/ medicina.

Verificou-se que dos 100 universitários do curso de medicina 44% eram do sexo masculino e 56% do sexo feminino, sendo que a faixa etária predominante foi dos 17 aos 25 anos com 64%. Já em relação aos 100 estudantes não pertencentes a medicina 27% eram do sexo masculino e 73% do sexo feminino, sendo que a faixa etária predominante foi também dos 17 aos 25 anos com 67%. Analisando os profissionais entrevistados, 24% dos profissionais não pertencentes a medicina e eram do sexo masculino e 76 % do sexo feminino e em relação aos professores/médicos 63% eram do sexo masculino e 37% do sexo feminino.

Conhecimento dos profissionais de saúde e alunos do ensino superior sobre o HPV

Questionou-se, nessa categoria de análise o conhecimento dos entrevistados a respeito do HPV, no qual 98% dos entrevistados relataram já ter ouvido falar do HPV. Para aprofundar o estudo outras perguntas mais específicas foram feitas com o decorrer do questionário como: se sabiam qual era o agente etiológico do HPV, a forma de contágio e o uso da camisinha como forma de proteção.

De acordo com o gráfico abaixo, percebe que quase 100% da população estudada responderam corretamente, associando que seria o vírus o agente etiológico do HPV.

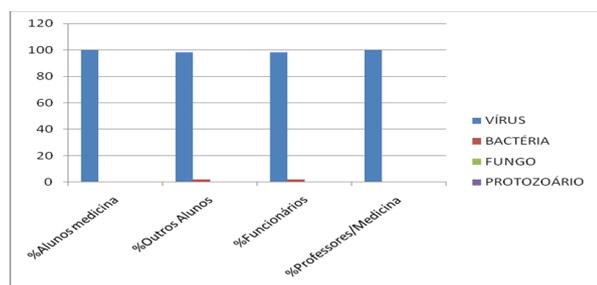


Figura 1. Distribuição da porcentagem de respostas a respeito do conhecimento dos entrevistados quanto ao agente etiológico do HPV.
Fonte: Dados da entrevista.

Comparando os resultados dos universitários e profissionais de saúde, observa-se que não houve contraste de resultados, demonstrando que a população estudada em algum momento já ouviu falar sobre o tema.

Observou-se que o conhecimento a respeito sobre a forma de contágio do HPV foi uniforme em relação a um grupo e outro, uma vez que 100% dos profissionais/ médicos e 98% dos alunos da medicina colocaram como ser a relação sexual a principal forma de contágio. A porcentagem em relação à mesma resposta para os alunos não médicos foi de 96% e de funcionários foi 99%.

O uso de camisinha como forma de prevenção teve como resposta positiva em 99% dos casos quando se tratava dos professores/médicos. Em relação aos universitários do curso de medicina essa porcentagem foi de 97% e de outros cursos foi 93%. Já 94% dos profissionais que não atuam na área da medicina

relataram que a camisinha é uma forma de proteção contra o HPV.

Conhecimento dos profissionais de saúde e alunos do ensino superior sobre a relação do HPV com o câncer de colo do útero

Segundo esse critério de análise, foram feitas duas perguntas na entrevista que permitiram avaliar o conhecimento dos entrevistados a respeito da relação do HPV com o câncer de colo do útero. A primeira pergunta feita foi se os entrevistados achavam se o HPV tinha relação com o câncer de colo de útero e os resultados apresentados foram que 100% para alunos da medicina e professores/ médicos e 90% para outros alunos e funcionários não médicos deram resposta positiva.

De acordo com o autor Albring et al.⁹, o câncer de colo de útero é uma neoplasia maligna que afeta mulheres do mundo inteiro e a infecção por HPV é o principal fator de risco do câncer de colo de útero. Esse vírus é detectado pelo preventivo exame colpocitológico é considerado o mais eficiente e efetivo a ser aplicado coletivamente em programas de rastreamento de câncer de colo do útero.

Em estudo semelhante com 137 estudantes universitários dos cursos bacharelados em Administração de Empresas, Ciências Contábeis, Direito e Enfermagem, todos do 1º, 5º e último semestre, de ambos os sexos, totalizando uma população de 382 estudantes, mostrou que 47,5% da amostra respondeu que o exame é fundamental para o diagnóstico do câncer cérvico-uterino, 2,2% responderam que era fundamental para o tratamento do câncer e 50,4% disseram que era fundamental tanto para o diagnóstico, quanto para o tratamento do câncer de colo uterino.⁴

Estudos demonstraram que há uma área no colo do útero onde ocorre metaplasia das células colunares em forma escamosa, chamada zona de transformação, que está mais exposta durante a adolescência do que na fase adulta. Esta zona é uma área mais suscetível à infecção por agentes patogênicos como o HPV, que são de transmissão sexual, sendo a área a partir da qual se origina a maior parte das lesões precursoras e carcinomas cervicais.¹⁰

Outro estudo realizado em 2007, nos Estados Unidos da América, com o objetivo de avaliar o a conscientização e o conhecimento da população sobre a problemática do HPV e a sua ligação com o cancro do colo do útero, verificou que o conhecimento das mulheres, entre os 18 e 75 anos de idade era relativamente baixo, pois apenas 20% sabiam que o HPV pode causar câncer do colo do útero.¹¹

A segunda pergunta realizada que norteia essa questão foi qual a porcentagem de uma mulher infectada por HPV vir a desenvolver o câncer de colo de útero, como mostra a Figura 2.

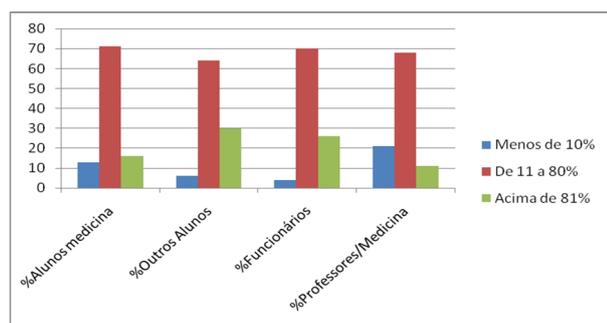


Figura 2. Distribuição da porcentagem de respostas a respeito do conhecimento dos entrevistados quanto a risco de uma mulher infectada por HPV desenvolver o câncer de colo de útero. **Fonte:** Dados da entrevista.

Num estudo envolvendo 222 jovens do sexo feminino com idades compreendidas entre os 18 e 23 anos (média de idades de 18.9), realizado na Universidade de Nottingham do centro-leste de Inglaterra, apenas 5.9% da amostra respondeu que incidência do cancro do colo do útero é de aproximadamente 1 em 10000 mulheres por ano na Inglaterra e País de Gales, que é a resposta correta e 92.3% sobrestimou o valor desta incidência.¹²

Conhecimento dos profissionais de saúde e alunos do ensino superior a respeito da vacina contra o HPV

Como estratégia de obter informações sobre o conhecimento da população entrevistada sobre a vacina contra o HPV, foram analisadas algumas variáveis que ajudaram a nortear esse questionamento. Uma delas está apresentada na Figura 3 que contém dados referentes ao conhecimento da amostra do estudo quanto a existência da vacina contra o HPV.

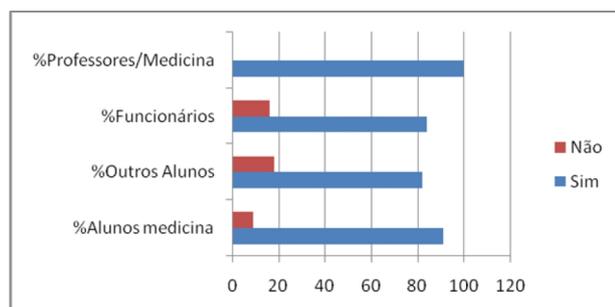


Figura 3. Distribuição da porcentagem de resposta a respeito do conhecimento dos entrevistados quanto à existência da vacina contra o HPV. **Fonte:** Dados da entrevista.

No estudo, os resultados sobre o conhecimento da vacina demonstraram que: 95% para alunos da medicina e professores da Medicina, 89% para outros alunos e 84% para funcionários aceitariam ser vacinados contra essa doença. Para obtenção dessas informações da população entrevistada em relação à vacina contra o HPV, foram analisadas algumas variáveis que ajudaram a nortear esse questionamento.

Segundo estudo realizado por Medeiros et al.¹³, o resultado levanta a questão da falta de acesso à informação e divulgação sobre problemas básicos que afetam a saúde pública e que são de interesse de todos.

Outra variável analisada foi se a amostra estudada aceitaria ser vacinada contra o HPV, tendo como resultado positivo as seguintes porcentagens: 95% para alunos da medicina e professores/medicina, 89% para outros alunos e 84% para funcionários.

Os entrevistados que deram essa resposta positiva responderam a outra pergunta que questionava o porquê de aceitar a ser vacinado. Os resultados dessa pergunta estão apresentados na Tabela 2.

Tabela 2. Distribuição da porcentagem de resposta a respeito dos motivos que os levariam a vacinação contra o HPV.

	%Alunos medicina	%Outros Alunos	%Funcionários	%Professores/Medicina
Prevenção de Doenças				
sexualmente transmissíveis	52	60	60	57
Prevenção de infecção				
potencialmente carcinogênica	48	37	28	40
Não sei, mas sempre tomo as vacinas recomendadas	0	8	4	3

Fonte: Dados da entrevista.

Aos entrevistados foi perguntado o que os levaria a serem vacinados; 52% dos alunos de Medicina, 60% de alunos de outros cursos, 60% dos funcionários e 57% dos Professores responderam que seria a prevenção contra o HPV.

Em contrapartida 48% dos alunos de Medicina, 37% dos alunos de outros cursos, 28% dos funcionários e 40% dos professores entrevistados afirmaram que seria a prevenção de infecção potencialmente carcinogênica. Por fim, nenhuma pessoa do grupo dos entrevistados respondeu que não sabia, mas que tomava as vacinas recomendadas.

Aproximadamente 291 milhões de mulheres no mundo são portadoras do HPV, sendo que 32% estão infectadas pelo tipo 16 ou 18, ou por ambos. Comparando-se os dados com a incidência anual de aproximadamente 500 mil casos de câncer de colo do útero, conclui-se que o câncer é um desfecho raro, mesmo na presença da infecção pelo HPV. Portanto, a infecção pelo HPV é um fator necessário, mas não suficiente, para o desenvolvimento do câncer de colo do útero¹⁴.

Pela pesquisa confirmou-se que 48% dos entrevistados do Curso de Medicina, 37% dos alunos de outro curso, 28% dos funcionários e 40% dos professores entrevistados eram possuidores da informação de que a vacinação é na realidade uma campanha para a prevenção do câncer colo de útero. Enquanto, 52% dos alunos do Curso de Medicina, 60% dos funcionários, 60% dos alunos de outros cursos e, por fim, 57% dos professores acham que é uma prevenção contra o HPV.

O Brasil apresenta valores de incidência intermediários em relação a outros países. Foram estimados 18.430 casos novos de câncer colo de útero para o ano de 2011, sendo um risco de 18 casos a cada 100 mil mulheres. Já para o ano de 2012 estima-se 17.540 casos e um risco de 17 casos.¹⁵

Após isso foram feitas perguntas sobre os motivos que não levariam o grupo a ser vacinado, conforme demonstrado na Tabela 3. Responderam que não sabiam o motivo da vacinação 36% dos alunos de outros cursos, e 50% dos funcionários. Todos os alunos e professores da Medicina sabiam o motivo.

Quanto à vacinação de meninos, os dados demonstram que, considerando-se a prevenção do câncer do colo do útero, não é custo-efetivo quando altas coberturas vacinais são atingidas entre meninas. Como confirmaram os estudos australianos, os meninos passam a ser protegidos indiretamente com a vacinação do grupo feminino (imunidade de rebanho), havendo drástica redução na transmissão do HPV entre homens após a implantação da vacina HPV no país.¹⁶

Portanto, segundo a pesquisa 100% dos alunos do sexo masculino do Curso de Medicina possuem informação errada sobre a vacina do HPV, 54% dos alunos de outro curso, 50% dos funcionários homens, e 40% dos professores homens possuem informação errada sobre o assunto.

Segundo o INCA existem ainda lacunas de conhecimento sobre a vacinação, relacionadas à adesão ao esquema vacinal, à duração da eficácia, à eventual necessidade de dose de reforço e à proteção cruzada para outros subtipos virais.¹⁵

Outra resposta foi dada a esse respeito, qual seja; “não tenho medo das doenças relacionadas ao HPV adversas”, os alunos da Medicina, alunos de outro curso e funcionários não marcaram essa opção, 20% dos professores marcaram essa opção.

Na maioria das vezes, o sistema imune consegue combater de maneira eficiente a infecção pelo HPV, alcançando a cura com eliminação completa do vírus, principalmente entre as pessoas mais jovens. Algumas infecções persistem e podem causar lesões. As melhores formas de prevenir essas infecções são a vacinação preventiva e o uso regular de preservativo. É importante ressaltar que qualquer lesão causada pelo HPV precisa de acompanhamento médico para tratamento e prevenção de doenças mais graves.¹⁷

A amostra que não tinha interesse em ser vacinada, foi questionada com outra pergunta na qual deveria indicar o motivo de não querer ser vacinada, como mostra a Tabela 3.

Via de regra, há algum estímulo desencadeante como dor intensa, expectativa de dor ou um choque emocional súbito. Vários fatores, tais como jejum prolongado, medo da injeção, locais quentes ou superlotados, permanência de por longo tempo e fadiga, podem aumentar a probabilidade de sua ocorrência.¹⁴

Por fim, a última questão avaliada foi se a população estudada aceitaria ser vacinada caso a vacina

fosse disponibilizada a preço de custo, demonstrando que a maioria dos entrevistados aceitaria, como mostra a Figura 4.

Tabela 3. Distribuição da porcentagem de resposta a respeito dos motivos que não os levariam a vacinação contra o HPV.

	% Alunos medicina	% Outros Alunos	% Funcionários	% Prof. /Medicina
Não sei qual o objetivo da vacinação	0	36	50	0
Sou homem e só mulheres vacinam	100	54	50	40
Não tenho medo das Doenças Relacionadas ao HPV adversas	0	0	0	20
Medo de injeção	0	10	0	20
Medo dos efeitos Colaterais	0	0	0	20

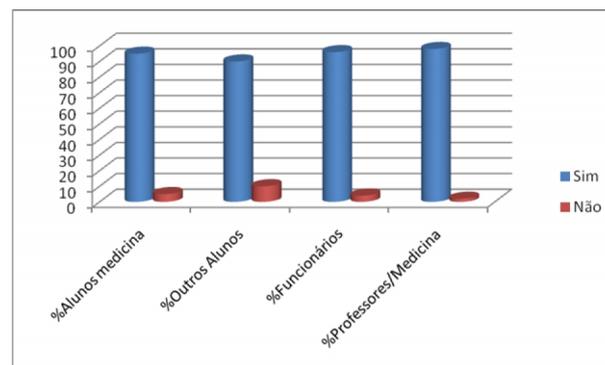


Figura 4. Distribuição da porcentagem de resposta a respeito do conhecimento dos entrevistados quanto à aceitação de serem vacinados contra o HPV. **Fonte:** Dados da entrevista.

Além da necessidade de investimentos no desenvolvimento de políticas públicas e práticas de promoção à saúde é necessário que se reveja a educação sexual inserida nas instituições de ensino, oferecendo um suporte educacional para os adolescentes, com linguagem correta e apropriada, assim, se derrubam mitos e tabus.¹⁸

Tal conhecimento não alcança a população em geral. Uma forma de superar este problema seria estender a educação sexual, baseada na melhor evidência científica, a todos os ramos da população. Neste sentido, concluíram que a intervenção educacional é muito eficaz para aumentar o nível de conhecimento dos estudantes acerca do HPV. Aplicando esta conclusão ao que foi encontrado no presente estudo, pode-se inferir que seria muito importante estender esta intervenção educacional

também aos estudantes universitários que não fazem parte da área da saúde.¹

4. CONCLUSÃO

Os resultados desse estudo indicaram que a maioria dos entrevistados tem conhecimento acerca do Vírus do Papiloma Humano, sua etiologia, bem como sua forma de transmissão e prevenção. As porcentagens relativas às respostas dadas pelos alunos da medicina e professores atenderam as expectativas do estudo realizado, uma vez que o tema é bem discutido em suas áreas de ensino. Por outro lado, percebe-se que ainda há um déficit de conhecimento por parte dos funcionários e alunos de outros cursos.

Dessa forma, torna-se evidente a necessidade de intervenções educativas na população para promover informações corretas sobre o HPV, e ao mesmo tempo, as práticas ligadas à prevenção do câncer devem ser desenvolvidas, conforme reivindica a atual Política Nacional de Humanização da Saúde.

Os efeitos do presente estudo, não são genéricos para homens e mulheres adultos, pois o modelo não foi probabilístico, tampouco de base populacional, mas, sim, exclusivo para os alunos da Faculdade de Medicina de Valença, bem como professores e funcionários, além dos estudantes de outras faculdades de Valença/RJ.

Mas, acredita-se que as implicações do estudo sejam benéficas para lembrar a obrigação de ações educativas sobre o HPV com mulheres e homens usuários das unidades básicas de saúde, exatamente a maior quantia da população.

Os efeitos do estudo indicam também, que existe receptividade para as vacinas contra o HPV na população questionada, porém, essa aceitabilidade coexiste com a desinformação e/ou com subsídios inadequados.

Uma vez que o Ministério da Saúde incluiu a vacina quadrivalente no Programa Nacional de Imunização a partir de 2014, para meninas de dez e onze anos, é forçoso aperfeiçoar a promoção da população em geral à informações apropriadas e expressivas sobre o HPV, os efeitos da infecção, e sobre as vacinas.

A partir de janeiro de 2017, a vacina também passou a ser incluída no calendário vacinal de meninos de 12 a 13 anos, pelo Ministério da Saúde, o que deve contribuir para a diminuição do câncer de colo do útero e vulva das mulheres, já que isso possibilita a queda da circulação do vírus na população. Além disso, os próprios meninos serão beneficiados, já que a vacina protege contra câncer de pênis, garganta, ânus e verrugas genitais, problemas também relacionados ao vírus.

Para isso, o conhecimento a respeito do vírus deve ser transmitido não, apenas visando uma parcela da população, mas sim garantindo que todas as classes possuam acesso e entendimento de tais informações.

Assim, espera-se que se faça a promoção da saúde de acordo com o princípio da integralidade da atenção.

5. REFERÊNCIAS

- [1] Silva AJ, Cruz VS. Conhecimento do HPV entre os adolescentes de 14 à 17 Anos. 59 Saúde Coletiva em Debate, 2012; 2(1):87-95.
- [2] Ricci SS. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008; 79-86,
- [3] Stofler MECW *et al.* Avaliação do desempenho da citologia e colposcopia comparados com a histopatologia no rastreamento e diagnóstico das lesões do colo uterino. Arquivos Catarinenses de Medicina, 2011; 40(3).
- [4] Silveira GA *et al.* Conhecimento dos universitários sobre HPV e câncer de colo uterino em uma faculdade privada localizada no sertão de Pernambuco. Saúde Coletiva em Debate, 2012; 2(1):87-95.
- [5] Costa FHM. Estudo da prevalência de papiloma vírus humano (HPV) em urinas de homens infectados pelo HIV-1 na cidade de São Paulo, Brasil. 2008. Tese (Mestrado em Ciências) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
- [6] Leonello VM, Oliveira MAC. Construindo competências para ação educativa da enfermeira na atenção básica. Revista da Escola de Enfermagem USP, São Paulo, 2007; 41(Esp):847-52.
- [7] Triviños ANS. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
- [8] Minayo MCS. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em Saúde. 2ª ed. São Paulo: Hucitec; 1998.
- [9] Albring L, Bretano JE, Vargas VRA. O câncer do colo do útero, o Papiloma vírus humano (HPV) e seus fatores de risco e as mulheres indígenas Guarani: estudo de revisão. Revista Brasileira de Análises Clínicas. 2006; 38(2):87-90.
- [10] Panobianco MS, Lima ADF, Oliveira ISB, Gozzo TO. O conhecimento sobre o HPV entre adolescentes estudantes de graduação em enfermagem. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2013; 22(1):201-207.
- [11] Jasmin AT *et al.* What do women in the U.S. know about human papilloma virus and cervical cancer? Cancer Epidemiol Biomarkers Prev, 2007; 16(2):288-294.
- [12] Philips Z *et al.* Human papillomavirus and the value of screening: young women's knowledge of cervical cancer. Health Education Research: Theory & Practice, 2003; 18(3):318-328.
- [13] Medeiros R, Ramada D. Knowledge differences between male and female university students about human papillomavirus (HPV) and cervical cancer: Implications for health strategies and vaccination Vaccine. 2010; 29(2):153-60.
- [14] Ministério da Saúde. Calendário Nacional de Imunização (Brasil). Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/197-secretaria-svs/13600-calendario-nacional-de-vacinacao>>. Acesso em: 26 jan. 2017.
- [15] Instituto Nacional do Câncer – INCA (Brasil). Programa nacional de controle do câncer de colo do útero. Disponível em:

- <http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/PROGRAMA_UTERO_internet.PDF>. Acesso em: 26 de jan. 2017.
- [16] Ali H, Donovan B, Wand H *et al.* Genital warts in young Australians five years into national human papillomavirus vaccination programme: national surveillance data. *BMJ* 2013; 346:f2032
- [17] Ministério da Saúde (Brasil). Perguntas e Resposta sobre o HPV. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/197-secretaria-svs/14373-perguntas-e-resposta-sobre-o-hpv>>. Acesso em: 26 de jan. de 2017.
- [18] Cirino FMSB, Nichiata LYI, Borges ALV. Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer de colo uterino e HPV em adolescentes. Esc. Anna Nery. São Paulo, SP. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n1/v14n1a19.pdf>>. Acesso em: 26 de jan. 2017.
- [19] Gottvall M, Tydén T, Höglund AT *et al.* Knowledge of human papillomavirus among high school students can be increased by an educational intervention. *Int J STD AIDS*. 2010; 21(8):558-62.

Anexo 1

Questionário HPV

- 1- Identificação:
- Alunos Medicina
- Outros Alunos
- Funcionários
- Professores/Medicina
- 2- Faixa Etária:
- 17 a 25 anos
- 26 a 35 anos
- Acima de 36 anos
- 3- Sexo:
- Masculino
- Feminino
- 4- Você já ouviu falar em HPV?
- Sim
- Não
- 5- Para você o HPV é:
- Vírus
- Bactéria
- Fungo
- Protozoário
- 6- Você acha que o HPV tem relação com o Câncer do Colo do Útero?
- Sim
- Não
- 7- Qual o risco de uma mulher infectada pelo HPV desenvolver o Câncer do Colo do útero?
- Menos de 10%
- De 20% a 80%
- Acima de 80%
- 8- Para você como se “pega” o HPV?
- Relação Sexual
- Roupas Íntimas
- Vaso Sanitário
- Toalha de Banho
- 9- Você sabe se existe vacina contra o HPV:
- Sim
- Não
- 10- Você aceita ser vacinado contra o HPV?
- Sim
- Não
- 11- Se você não quer ser vacinado por que deu esta resposta?
- Não sei qual o objetivo da vacinação
- Sou homem e só mulheres deveriam ser vacinadas
- Não tenho medo das doenças relacionadas ao HPV adversas
- Medo de injeção
- Medo dos efeitos colaterais
- 12- Se você deseja ser vacinado por que deu esta resposta?
- Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis
- Prevenção de infecção potencialmente carcinogênica
- Não sei, mas sempre tomo todas as vacinas recomendadas
- 13- Você acha que usar camisinha protege contra o HPV?
- Sim
- Não
- 14- Quando você acha que é indicada a vacinação?
- Não sei
- No primeiro ano de vida
- Antes do início de atividade sexual
- Após o início da atividade sexual
- Quando planejada uma gestação
- 15- Se a vacina fosse disponibilizada a preço de custo você se interessaria em adquirir?
- Sim
- Não